

Jongo Médio

Filipe de Moraes Paiva - 2023/janeiro/11

Em 2019/setembro/20 eu compus "Amor e Luta - Jongo Lento" em andamento 70bpm. O objetivo era ter um jongo lento para poder praticar a tocar o acompanhamento, tanto no pandeiro quanto no cavaco. Não me preocupava em tocar a melodia naquela época.

Acabei, hoje, de compor um jongo em andamento 100bpm, por isso o chamei de Jongo Médio; lembrando que o andamento dos jongs tradicionais vai de 129bpm (Jongo do Irmão Café de Wilson Moreira e Nei Lopes) até 176 em alguns jongs do Jongo da Serrinha. Futuramente vou me aventurar em um jongo rápido.

Esse jongo, Jongo Médio, foi composto com diversos objetivos. 1) avançar no aumento do andamento do acompanhamento tanto no pandeiro quanto no cavaco. 2) ter melodia que seja relativamente fácil de ser tocada no cavaco. 3) ter melodia que seja fácil de eu cantar. 4) Aproveitar a harmonia e do "Jongo do Irmão Café" que eu estou aprendendo a tocar, tanto acompanhamento quanto melodia. A seguir explico cada um desses pontos, e alguns mais.

1 - Andamento. O que diferencia um jongo lento de um médio e de um rápido? Naturalmente, o andamento é uma das diferenças. Porém o que determina o andamento de uma música? Em primeiro lugar seria a vontade do compositor e dos intérpretes. Porém há algo mais e, para entender isso, vamos nos fixar em compassos 12/8, nos quais eu costumo escrever jongs.

Observe que em "Amor e Luta - Jongo Lento", aparecem muitas colcheias e algumas semínimas, e até uma ou outra semicolcheia. A presença das colcheias já obriga o jongo a ser tocado razoavelmente lento caso contrário a sequência de colcheias ficaria muito ruim de cantar. As semicolcheias que aparecem tornam o jongo mais lento ainda. Um andamento bom para ele é 70bpm, podendo ser tocado em 80bpm ou até 90bpm.

Já neste "Jongo Médio", na maior parte temos semínimas; temos também algumas semínimas pontuadas, mínimas e mínimas pontuadas. Apenas umas poucas colcheias isoladas ou alguns pares de colcheias e um ou outro trio de colcheias; nenhuma semicolcheia. Assim, este jongo pode ser tocado em um andamento mais rápido: 110bpm; podendo ser também tocado em 90bpm ou 130bpm. Mais lento que 90bpm o tornaria arrastado, "faltando notas" (entre aspas, porque isso não é uma regra). Mais rápido que 130bpm já o tornaria afobado com as colcheias se atropelando. Eu escolhi o andamento 100bpm para me acostumar com ele mais lentamente.

Jongo do Irmão Café está em 129bpm, mas pode ser tocado em 100bpm.

Meu próximo jongo será rápido. Para isso, não terá colcheias e será feito principalmente com semínimas pontuadas, mínimas e mínimas pontuadas, e algumas semínimas.

2 e 3 - Melodia no cavaco e eu cantando. Para ficar fácil no cavaco, eu evitei passagens difíceis, como por exemplo, cordas vizinhas na mesma casa, que obrigaria o cavaquinista a procurar digitações mais complicadas. Naturalmente a nota mais grave é o RÉ; poderia em principio ir até o SOL ou LÁ na corda aguda, ou mesmo o SI. Porém, eu canto bem de LÁ até RÉ. Somando tudo, temos um jongo em uma oitava, de RÉ até RÉ.

4 - Harmonia. A harmonia é a mesma do Jongo do Irmão Café, respeitando inclusive a estrutura de ritornellos, codas etc. Fiz apenas duas mudanças.

Mudei o tom de MI maior para DÓ maior. Eu havia começado em MI, porém logo percebi que para a melodia que eu estava fazendo, eu precisava de notas abaixo do RÉ, então subi o tom para que a nota mais grave fosse o RÉ. A partir daí tomei cuidado, no restante da melodia, para não ultrapassar nem o RÉ grave nem o RÉ agudo.

Acrescentei uma introdução de 8 compassos entre os 4 primeiros compassos de percussão e a melodia. A seguir explico o propósito dessa introdução.

Outras características

5 - Ritmo do jongo. O jongo é um ritmo em compasso composto, ou seja, o compasso é dividido em uma mistura de 4 tempos, com 4 semínimas pontuadas, e de 6 tempos, como semínimas. Geralmente o ritmo imposto pelos tambores divide a primeira metade do compasso em 3 (metade de 6) tempos e a segunda metade em 2 (metade de 4) tempos.

Ao longo desse jongo eu exploro bastante essa mistura de divisões rítmicas. Assim, estudar esse jongo dará, creio, uma boa base rítmica de jongo.

6 - Levada do cavaco. A levada tradicional no cavaco é um 12/8 acentuando algumas das principais batidas do ritmo.

Entretanto eu aprendi uma levada dedilhada bastante interessante. Essa levada está mostrada na segunda metade da introdução. O cavaco dedilha os acentos rítmicos. O interessante é que nos tambores, a primeira metade do compasso é aguda e a segunda metade é grave; no cavaco fazemos exatamente o contrário, tocando a primeira metade nas cordas graves e a segunda metade nas cordas agudas. O efeito fica bastante interessante.

Para isso, monta-se o acorde normalmente e dedilha-se as cordas na sequência: 4 3 4 3 2 1 2, onde a primeira nota, na corda 4, é a última do compasso anterior, ou seja, a mudança de compasso é feita antecipadamente.

7 - Introdução. Após 4 compassos de percussão, temos 8 compassos de introdução e em seguida começa a parte cantada, seguindo a harmonia e estrutura de ritornellos do Jongo do Irmão Café. Nessa introdução, os 2 primeiros compassos mostram a divisão em 4 tempos. Os 2 compassos seguintes começam com a divisão em 6 tempos, mas na segunda metade voltam para a divisão em 4 tempos; note que é essa a estrutura rítmica da batida do tambores. Os 4 compassos seguintes mostram a levada dedilhada do jongo no cavaco.

Portanto, essa é uma introdução didática.

8 - Falta fazer a letra. Talvez, quando eu fizer a letra, tenha de mudar alguma coisa na melodia para compatibilizar com as palavras. Além de fazer a letra, precisa aprender a tocar no cavaco, a melodia e a harmonia dedilhada.